

Atuação da equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno

Performance of the nursing team in the promotion of breastfeeding

DOI:10.34117/bjdv7n11-186

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 11/11/2021

Tamyris Akemi Takano

Formação acadêmica: Graduação

Instituição de atuação atual: Faculdade Pitágoras de Londrina

Endereço: Rua Vigilato José da Cunha, 645, Jardim Alpes, 86075020, Londrina, PR.

Email: tamyris98@gmail.com

Elina Jacinto Miambo

Formação acadêmica: Graduação

Instituição de atuação atual: Faculdade Pitágoras de Londrina

Endereço: Rua Ernani Lacerda de Athayde, 1260, bloco 08, apto. 13, Gleba Fazenda

Palhano, 86055630, Londrina, PR.

Email: miamboelina12@gmail.com

Rafaela Sterza da Silva

Formação acadêmica: Mestrado

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Rua Waldomiro Fernandes 415, casa 19, Jardim Jamaica, 86063-260, Londrina, PR.

Email: rafasterza@hotmail.com

Cleiton José Santana

Formação acadêmica: Doutor

Instituição de atuação atual: Faculdade Pitágoras de Londrina

Endereço: Rua Luiz Lerco, 455 Apto 1706, Terra Bonita, 86047-610, Londrina, PR.

Email: cleitonjsantana@hotmail.com

Adriana Valongo Zani

Formação acadêmica: Doutora

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Avenida Robert Koch, 60, Operária 86038-350, Londrina, PR.

Email: adrianazanienf@gmail.com

Ludmilla Laura Miranda

Formação acadêmica: Doutoranda

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Rua Isabel Pereira da Silva, 182, Jardim Tenerife, 86037-780, Londrina, PR.

Email: m.ludmilla@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: discutir a atuação da equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno, descrever os benefícios do leite materno e os fatores determinantes para o desmame precoce. Método: Estudo de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, na qual foram utilizadas as bases de dados Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, apresentados na íntegra, nos idiomas inglês e português. Resultados: Após análise dos artigos selecionados, foi constatado que todos os trabalhos enfatizam sobre a importância da amamentação e como o leite materno é benéfico tanto para a saúde do bebê quanto para a saúde materna. Evidenciou-se que o enfermeiro possui influência na vida das mulheres durante o processo de amamentação, sendo que sem o apoio desses profissionais muitas mulheres desistiriam de amamentar, devido as grandes dificuldades que surgem durante esse processo. Considerações finais: O profissional enfermeiro exerce um importante trabalho frente ao aleitamento materno, contribuindo com o vínculo entre mãe e filho que somente a amamentação pode proporcionar, tornando necessário que o enfermeiro esteja sempre presente na vida dessas famílias, auxiliando esses pais e favorecendo um vínculo entre eles.

Palavra chaves: Aleitamento materno; Amamentação; Desmame precoce; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: discuss the role of the nursing team in promoting breastfeeding, describe the benefits of breast milk and the determining factors for early weaning. Method: Bibliographic review study, qualitative and descriptive, in which Scielo and Lilacs databases were used. Inclusion criteria were: articles published in the last five years, presented in full, in English and Portuguese. Results: After analyzing the selected articles, it was found that all studies emphasize the importance of breastfeeding and how breast milk is beneficial both for the health of the baby and for maternal health. It was evident that nurses have an influence on women's lives during the breastfeeding process, and without the support of these professionals, many women would give up breastfeeding, due to the great difficulties that arise during this process. Final considerations: The professional nurse performs an important job in relation to breastfeeding, contributing to the bond between mother and child that only breastfeeding can provide, making it necessary for the nurse to be always present in the lives of these families, helping these parents and favoring a bond between them

Kay words: Breastfeeding; Breast-feeding; Early weaning; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A descoberta de uma gravidez geralmente é motivo de muita alegria para a família, mas, ao mesmo tempo, gera inúmeras dúvidas acerca da maternidade, que em grande parte relaciona-se com a amamentação, principalmente nos casos das gestantes primíparas. Nos dias atuais, o aleitamento materno é um assunto bastante abordado, contudo as mães apresentam incertezas em relação a esse tema (BORTOLI; POPLASKI; BALOTIN, 2019; LIMA *et al.*, 2019).

A amamentação é uma prática natural e de grande importância para o binômio mãe e filho. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que o aleitamento materno seja exclusivo nos primeiros seis meses de vida, sendo complementado até os 2 anos de idade, exercendo um papel importante contra a mortalidade infantil (BRASIL, 2016; CRUZ *et al.*, 2018).

O leite materno oferece nutrientes específicos para a criança que nenhum outro leite é capaz de ofertar. Tais nutrientes fazem com que a criança se desenvolva e cresça de forma saudável, evitando infecções, risco de alergias, melhorando sua nutrição, protegendo contra inúmeras doenças, e até mesmo evitando mortes infantis. Além disso, tem-se incontáveis benefícios que serão projetados a longo prazo (BRASIL, 2016).

O aleitamento materno gera benefícios tanto para a criança quanto para a mãe. O ato de amamentar leva a resultados imediatos e tardios, e devem ser reportados para as mães com o objetivo de estimular a prática da amamentação e conscientizar as lactantes sobre a importância que o leite materno reproduz na saúde materna e do bebê (CIAMPO; CIAMPO, 2019).

Os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, tem grande influência na promoção do aleitamento materno, encorajando as mães a amamentar seus filhos principalmente no primeiro semestre de vida. Por mais que, nos dias atuais, exista uma grande divulgação nos meios de comunicação sobre as vantagens da amamentação, ainda se encontram muitos casos de desmame precoce. Nesse sentido, os profissionais de saúde devem intervir por meio de orientações para reverter essa realidade (ALEIXO *et al.*, 2019; ROCHA *et al.*, 2018).

Assim, é de extrema importância que a enfermagem exerça um papel educador para com essas mulheres, não somente no pós-parto, mas sim orientando durante todo o pré-natal, inclusive incentivando o companheiro e a família, que são a rede de apoio dessa mulher, a participarem dessas consultas (DIAS; BOERY; VILELA, 2016; NÓBREGA *et al.*, 2019). Cabe ao profissional criar um vínculo com a gestante para que ela se sinta acolhida e assistida, demonstrando interesse em ajuda-la perante suas dúvidas e dificuldades (FALSETT; SANTOS; VASCONCELLOS, 2019).

O objetivo desse estudo é discutir a atuação da equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno, descrever os benefícios do leite materno e os fatores determinantes para o desmame precoce.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, no qual foram utilizadas as bases de dados Scielo e Lilacs, através de uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos acerca da temática: atuação da equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno.

Foram considerados os artigos publicados nos últimos cinco anos, apresentados na íntegra nos idiomas inglês e português. Neste estudo a questão norteadora foi: “quais orientações sobre aleitamento materno devem ser passadas às mães e familiares, para prevenir o desmame precoce?” Os descritores utilizados foram: Aleitamento materno, Amamentação, Desmame Precoce e Enfermagem.

Foi realizado a leitura de todos os artigos encontrados relacionados a temática, e com base nisso foram escolhidos os artigos de acordo com o resumo de cada um deles, através de uma seleção na qual foram selecionados os artigos que mais se encaixavam com o objetivo do estudo. Os demais artigos, com tema diferente do proposto, foram relidos para confirmarem a sua exclusão, e somente depois disso foi decidido se esses artigos iriam ou não serem incluídos na pesquisa.

3 RESULTADOS

Quinze artigos subsidiaram os resultados desse estudo.

3.1 OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

O leite materno nos primeiros dias após o parto é chamado de colostro, podendo ser claro ou amarelo, grosso ou ralo, contém mais proteínas e menos gordura e é suficiente para suprir as necessidades do bebê nos primeiros dias de vida, oferecendo imunidade contra muitas doenças.

Estudos demonstram que não é indicado a introdução de outros alimentos para as crianças antes dos 6 meses de vida, somente o leite materno é suficiente para proteger contra inúmeras doenças, além do mais, a introdução de outros alimentos antes dessa idade leva ao risco da criança desenvolver alergias e contrair alguma infecção devido à má alimentação (CIAMPO; CIAMPO, 2019; FALSETT; SANTOS; VASCONCELLOS, 2019; SANTOS et al., 2019).

Além dos benefícios para o bebê, o aleitamento materno (AM), como promove vantagens para as mães. Através do contato pele a pele, o vínculo mãe-filho é fortalecido

levando à sensação de segurança para o bebê e de autoconfiança para a mãe (SANTOS et al., 2019).

Para o lactente, ser alimentado com leite materno nos primeiros seis meses de vida promove o desenvolvimento neuromotor e cognitivo, sistema estomatognático, como a face, fonação, respiração e deglutição e previne as doenças que são responsáveis pelas principais causas de mortalidade infantil, como diarreia e pneumonia. Além disso, tem-se o aumento do número de anticorpos, ganho de peso, prevenção da desnutrição e de outras doenças como a dermatite atópica, rinite alérgica e obesidade. O AM evita cerca de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos por ano no mundo e cerca de 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama (BOCCOLINI et al., 2017; BRASIL, 2016; BRAGA; DA SILVA GONÇALVES; AUGUSTO, 2020).

Em relação à mãe, amamentar favorece a involução uterina e reduz o sangramento no pós-parto, ajuda no retorno do peso e como consequência melhora a imagem corporal. Além do mais, está associado com a prevenção de inúmeras doenças tais como depressão pós-parto, câncer de mama, ovário e endométrio, endometriose, doença de Alzheimer, diabetes mellitus, osteoporose e doenças cardiovasculares (CIAMPO e CIAMPO, 2019).

O AM também traz vantagens para o pai e para toda família, visto que esse ato é um método natural de planejamento familiar, sendo um meio de evitar uma nova gravidez. Além disso, são observados benefícios relacionados à economia e a praticidade, uma vez que o leite materno não tem custo, evitando gastos desnecessários com leites artificiais, mamadeiras, bicos e etc. Por isso a importância da promoção do aleitamento materno exclusivo (AME) nas mais diversas esferas sociais como meio de incentivar mulheres e seus familiares, mediante aos inúmeros benefícios que a prática de amamentar oferece (SANTOS et al., 2019).

3.2 FATORES DETERMINANTES DO DESMAME PRECOCE

As prevalências do AM e do AME estão abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), por esse motivo é necessário descobrir quais fatores que levam à interrupção da amamentação para evitar o desmame precoce (SANTOS et al., 2019).

Problemas como posicionamento incorreto durante o AM, prensão, sucção, baixa produção láctea no início, variáveis sociodemográficas, e o uso de chupetas e mamadeiras estão associadas ao desmame precoce (CARREIRO et al. 2018).

As dificuldades encontradas geralmente aparecem nos primeiros dias de vida da criança, sendo necessário fazer as correções adequadas logo no início para evitar assim o desmame precoce e garantir sucesso na amamentação. Os problemas com a pega e posição inadequada se não corrigidas podem levar a problemas mamários, que é um fator determinante para o desmame (PEREIRA *et al.*, 2019; CARREIRO *et al.*, 2018; VARGAS *et al.*, 2016).

Existem vários problemas mamários que podem vir a surgir e interferir no processo de amamentação, como por exemplo, o ingurgitamento mamário, dor nos mamilos/mamilos machucados, candidíase mamária, fenômeno de Raynaud, bloqueio de ductos lactíferos, mastite e abscesso mamário (BRASIL, 2016).

A presença de algum desses problemas pode levar as mães a introduzirem a mamadeira para evitar a dor da amamentação e a chupeta para evitar assim o choro do bebê, causando a chamada confusão de bicos, que é um outro fator que leva ao desmame da criança (CARREIRO *et al.*, 2018).

A OMS recomenda que não seja oferecido nenhum tipo de bico e/ou chupeta para as crianças amamentadas no seio materno, pois esses tipos de bicos podem diminuir o índice de AM, aumentando o espaçamento entre as mamadas, levando a problemas mamários e diminuição da produção láctea (CARREIRO *et al.*, 2018).

Uma importante causa do desmame é o choro do bebê, pois as mães acreditam que o choro significa que a criança está com fome, e que o leite materno é fraco, tendo que amamentar o bebê várias vezes ao dia, deixando as puérperas inseguras com relação à amamentação, levando as mesmas a introduzirem precocemente fórmulas infantis, pois acham que somente a fórmula irá suprir as necessidades da criança (LIMA *et al.*, 2019).

A volta ao trabalho é outra situação que acaba sendo um dos fatores determinantes para a diminuição das taxas do AM, visto que muitas mães possuem dificuldade de conciliar o trabalho mais os serviços domésticos com a prática da amamentação, tornando um ato cansativo. Além disso, muitas desconhecem o método de ordenha mamária e armazenamento do leite, e acaba introduzindo outros alimentos ou complementando com leite artificial (CRUZ *et al.*, 2018).

Além do mais, as mulheres acabam tendo pouco tempo de licença maternidade e quando retornam ao trabalho, as empresas não disponibilizam um local adequado no serviço para fazer a retirada e armazenamento desse leite, tornando a ordenha mamária um método difícil de ser usado, e como consequência isso vai levando ao desmame precoce (CARREIRO *et al.*, 2018).

O apoio da família, amigos e profissionais de saúde são extremamente importantes nessa etapa, pois são as redes de apoio que vão promover e proteger o AM, além de ajudar a tirar dúvidas que surgem nesse momento. Portanto é necessário reconhecer quem são essas redes de apoio da mulher, para evitar orientações inadequadas (NÓBREGA, et al., 2019).

A presença do companheiro é fundamental, não a presença dele em si, mas sim apoiando e acolhendo a nutriz nos momentos em que ela precisa, dando apoio e suporte durante todo o processo de amamentação, sendo importante que esse companheiro acompanhe a mulher durante as consultas de pré-natal para que ela se sinta segura e apoiada na sua escolha (CRUZ et al., 2018).

3.3 A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

O apoio da equipe de enfermagem é fundamental durante todo o processo de amamentação, sendo um importante incentivador do AM, pois ele assume um papel de educador em saúde e está presente desde o início da gestação, estabelecendo um vínculo com a gestante (BORTOLI; POPLASKI; BALOTIN, 2019).

As orientações com relação à amamentação devem ser feitas o quanto antes, de preferência já nas primeiras consultas de pré-natal, pois as mães precisam estar orientadas sobre todo esse processo para garantir sucesso na amamentação, prevenindo problemas que podem vir a surgir (SANTOS et al., 2019).

Elas devem receber todas as orientações necessárias para a prática do AM, tendo o enfermeiro como principal educador desde o pré-natal até o puerpério, pois é preciso uma educação continuada, visto que na maioria das vezes é nos primeiros dias após o nascimento do bebê que a mãe começa a apresentar as principais dificuldades (ROCHA et al., 2018).

O enfermeiro deve encorajar essas mães sobre a importância da amamentação durante todo o pré-natal, na maternidade e nas consultas subsequentes do puerpério, pois a grande maioria das dúvidas surgem na prática, tornando os primeiros dias após o parto um momento crucial para o sucesso da amamentação, visto que muitas mulheres idealizam esse momento tão importante (SANTOS et al., 2019).

O profissional de enfermagem, na maioria das vezes, é o que mais acompanha a gestante em todas as etapas, sendo o responsável pela educação em saúde relacionada ao AM. Desse modo, é necessário que o enfermeiro esteja sempre atualizado para garantir

uma assistência eficaz a gestante e as famílias, que são as principais redes de apoio da mulher (ALEIXO *et al.*, 2019).

O enfermeiro precisa saber orientar essa gestante corretamente, ensinar sobre a pega, posição e sucção correta, cuidados com a mama durante a amamentação, como realizar a extração manual do leite materno caso necessário, explicar como ocorre a produção láctea e informar que o estresse e a ansiedade podem interferir negativamente nessa produção, além de reforçar para que não seja introduzido outras bebidas ou alimentos ao recém-nascido que não seja o leite materno, salvo em casos de indicação médica, e não oferecer bicos ou chupetas ao bebê para não estimular o desmame (PEREIRA *et al.*, 2019).

É importante que no pré-natal o profissional enfermeiro dê uma atenção em especial a algumas gestantes, pois o aleitamento materno também depende de fatores variáveis que podem influenciar positivamente ou negativamente no processo de amamentar, como a idade e escolaridade materna, apoio da família, principalmente do parceiro, condições de vida, renda familiar, entre outros fatores que necessitam de um cuidado em especial de acordo com a sua necessidade (FALSETT; SANTOS; VASCONCELLOS, 2019).

O profissional precisa desenvolver ações educativas com essas gestantes, puérperas e até mesmo com a sua rede de apoio mais próxima, para poder transmitir informações e orientações corretas (ALEIXO *et al.*, 2019).

É necessário inserir essas mães em programas de incentivo ao AM, principalmente para aquelas que estão retornando ao trabalho, pois essas tendem a desmamar mais precocemente a criança (CRUZ *et al.*, 2018).

As gestantes primíparas precisam de uma maior atenção em comparação com as demais, pois é o primeiro filho, a primeira gestação, e isso acabam trazendo uma maior insegurança por parte delas, principalmente para aquelas que não contam com o apoio do companheiro e nem da família. O profissional precisa garantir uma assistência diferenciada para essas mulheres, para que elas tenham informações adequadas durante toda a gestação (ALEIXO *et al.*, 2019).

Além disso, a falta de informação gera dúvidas as mães, fazendo com que elas busquem orientações com seus familiares e amigos, podendo muitas vezes receber informações inadequadas que contribuem para o desmame precoce (VARGAS *et al.*, 2016)

4 DISCUSSÃO

Frente aos artigos lidos relacionados à amamentação, foi possível constatar com o estudo dos artigos sobre como essas dificuldades ainda são pertinentes na vida dessas mães, fazendo com que elas abandonem o AM antes do tempo recomendado pelo MS e pela OMS.

É no começo da amamentação, já nas primeiras mamadas, que a mulher começa a sentir um pouco de dor nos mamilos, que é comum nas primeiras semanas, devido ser o início da amamentação, e que se não tratado logo ali no começo pode acarretar em problemas mamários, e como consequência leva a introdução de fórmulas infantis e o uso de mamadeiras, ocasionando o desmame precoce daquela criança (BORTOLI; POPLASKI; BALOTIN, 2019).

Por mais que hoje em dia existem inúmeras informações sobre os benefícios do leite materno, ainda vemos baixa adesão do AM por parte das puérperas, que encontram barreiras, na qual acabam levando na diminuição do índice de AM no mundo todo, deixando-o abaixo do recomendado (SANTOS *et al.*, 2019).

Por esse motivo, é importante que as orientações sejam feitas antes do ato de amamentar, ou seja, já nas primeiras consultas de pré-natal, para garantir conhecimento a essas mães que apresentam dúvidas sobre o processo de amamentação.

É importante que o profissional de saúde durante essas consultas, aborde temas que serão relevantes para o sucesso da amamentação, como: perguntar a mulher se possui a intenção de amamentar, se já teve a experiência de amamentar outro filho, se teve dificuldades, explicar sobre as vantagens de oferecer o leite materno logo após o parto, a importância da pega e posição correta, e questionar se a gestante conhece algum mito ou crença, com que faz que ela se sinta insegura para amamentar futuramente (BRASIL, 2016).

É de suma importância a atuação do profissional enfermeiro em estratégias que visam à promoção, incentivo e apoio do AM, garantindo mais qualidade de vida para o bebê e para mãe, contribuindo assim com toda a sociedade.

A mulher precisa se sentir assistida e ouvida pelos profissionais, pois assim ela perceberá que tem o apoio daquele profissional enfermeiro que sempre estará presente nas consultas, e a receberá com todo o conhecimento que ela precisa naquele momento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi ressaltado durante o trabalho sobre a importância do leite materno na vida da criança e sobre os inúmeros benefícios que ele traz inclusive orientar que os benefícios não são especificamente somente para o bebê e sim para a mãe também, pois ele é ótimo para a saúde das mães, além de que o ato de amamentar promove um forte laço e o estabelecimento de um vínculo entre mãe e filho.

Durante a prática da amamentação, podemos observar que muitas mães acabam desistindo de amamentar, geralmente ainda nos primeiros dias pós-parto, referente a isso, esse trabalho aborda os principais motivos que levam as puérperas a abandonarem a amamentação, para que esses problemas sejam solucionados através do apoio da equipe de enfermagem.

Foi observada a importância da enfermagem durante todo o processo de amamentação, tornando a sua participação fundamental, desde as primeiras consultas de pré-natal até o puerpério, o enfermeiro é um dos grandes responsáveis pelo ato de amamentar.

REFERÊNCIAS

1. ALEIXO, T. *et al.* Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Rev. Enferm. UFSM**, v9, e59, p. 1-18, novembro, 2019. Disponível: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36423/pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.
2. BORTOLI, C.F.C.; POPLASKI, J.F.; BALOTIN, P.R. A amamentação na voz de puérperas primíparas. **Enferm. Foco**, v10, e3, p.99-104, agosto, 2019. Disponível: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1843/574>. Acesso em: 19 abr. 2020.
3. BRAGA, M. S.; DA SILVA GONÇALVES, M.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985>. Acesso em: 20 out. 2020.
4. BRASIL. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica**, Brasília, n°23, 2016. Disponível: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_alimentacao_complementar_2edicao.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.
5. BOCCOLINI, C. S. et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jjBjBwy3Rm6sJfZBfNgRQqD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2020.
6. CARREIRO, J. *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul Enferm.**, v31, e4, p.430-438, agosto, 2018. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v31n4/1982-0194-ape-31-04-0430.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.
7. CIAMPO, L.A.D.; CIAMPO, I.R.L.D. Aleitamento materno e seus benefícios para a saúde da mulher. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v47, e8, p.454-463, 2019. Disponível: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046538/femina-2019-478-454-463.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.
8. CRUZ, N. *et al.* Associação entre o tipo de aleitamento na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v26, e2, p.117-124, 2018. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v26n2/1414-462X-cadsc-26-2-117.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.
9. DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S.O.; VILELA, A. B. A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciênc. saúde coletiva [online]**, v21, e8, p.2527-2536, 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2527.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

10. FALSETT, C.F.; SANTOS, I.M.M.; VASCONCELLOS, A.M. Fatores que Interferem no Processo de Aleitamento Materno de Crianças com Necessidades de Saúde Variadas: Contribuições Para A Enfermagem. **Rev Fund Care Online**, Rio de Janeiro, v11, e5, p.1278-1285, out./dez., 2019. Disponível: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7497/pdf_1. Acesso em: 19 abr. 2020.
11. LIMA, S. *et al.* Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Rev Fun Care Online**, Rio de Janeiro, v11, e1, p.248-254, jan./mar., 2019. Disponível: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6853/pdf_1. Acesso em: 19 abr. 2020.
12. NÓBREGA, V. *et al.* As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v43, e121, p.429-440, abr./jun., 2019. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43n121/0103-1104-sdeb-43-121-0429.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.
13. PEREIRA, R. *et al.* O conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas. **Rev Fund Care Online**, v11, e1, p.80-87, jan./mar., 2019. Disponível: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6476/pdf_1. Acesso em: 19 abr. 2020.
14. ROCHA, A. *et al.* O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, v9, e2, p.2165-2176, abril, 2018 Disponível: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v9n2/2346-3414-cuid-9-2-2165.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.
15. SANTOS, E. *et al.* Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v24, e3, p.1211-1222, março, 2019. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v24n3/1413-8123-csc-24-03-1211.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.
16. VARGAS, G. *et al.* Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v30, e2, p.1-9, abr./jun., 2016. Disponível: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848/pdf_32. Acesso em: 19 abr. 2020.